

Edgar Lisboa

As descobertas da CPI do Orçamento, que puseram à mostra um monumental esquema de corrupção, seja mediante propinas de empreiteiras, seja pelo desvio das chamadas subvenções sociais, acabou fornecendo munição aos eternos inimigos de Brasília. Uma coisa nada tem a ver com a outra. A corrupção não ocorreu porque a capital se chama Brasília. A roubalheira poderia ser a mesma — ou até mais escandalosa — se a capital ainda funcionasse na cidade do Rio de Janeiro. Ou em Salvador, tanto faz.

Mas o certo é que, aproveitando o ensejo, os adversários da capital da República, numerosos e bastante conhecidos, recomeçam a campanha contra Brasília. Inocentemente ou não, pessoas de destaque passam a usar a palavra Brasília como sinônimo de corrupção. E o conceito espalha-se pelas pessoas mais humildes, que repetem o bordão.

Se nos centrarmos sobre os incontáveis episódios de corrupção detectados no Brasil nos últimos anos, veremos que em sua quase totalidade eles ocorreram fora da capital da República. O escandaloso assalto aos cofres do INSS, que em termos de dinheiro supera de longe os valores detectados pela CPI do Orça-

mento, não se deu em Brasília. Também não eram brasilienses os empresários que encheram as burras do ex-tesoureiro da campanha de Fernando Collor de Mello.

Mas isso não interessa aos detraidores de Brasília. O certo é que mantém fogo cerrado contra a capital da República. De certa forma, eles obtêm sucesso porque fica bem mais fácil para todos os brasileiros culpar Brasília, que, para os simplórios, significa “os políticos”, “o Governo”, pela estagnação econômica que o País enfrenta há cerca de quinze anos. É mais cômodo pensar assim do que tentar analisar as incontáveis distorções que nos foram legadas pelos governos ditatoriais.

A propósito, a Associação Comercial de Brasília distribuiu nota à imprensa na qual afirmava que a classe empresarial da cidade tinha o máximo empenho em que a CPI do Orçamento apurasse todas as possíveis irregularidades, porque o prolongamento dos trabalhos vinha ajudando a campanha contra a capital. Eis o teor da nota:

“Quando as investigações sugerem a possibilidade de envolvimento de autoridades locais — pessoas com responsabilidade sobre a guarda e administração de bens públicos —, verifica-se imediatamente uma acentuada retração de negócios, com suspensão de investimentos, adiando a retomada do crescimento,

de vital importância para resgatar a pobreza milhares de famílias que para aqui migram em busca de uma vida melhor”.

Quando nos aproximávamos do fim dos trabalhos da CPI do Orçamento, diariamente, os jornais advertiam-nos ser aquele o momento mais dramático da ação investigadora. Naquela hora concentravam-se sobre os membros da CPI as pressões dos que não desejavam ser punidos, embora tenham praticado irregularidades. Da mesma forma, os integrantes da comissão sofreram a pressão legítima dos que, inocentados pelas investigações, queriam restabelecer seu conceito arranhado.

Como jornalista, acho que esta é a hora de constatar se realmente estiveram certos os editorialistas que ao longo dos trabalhos ressaltaram a importância da CPI do Orçamento. Infelizmente, temos a lamentar um recente episódio, quando dois nomes de projeção nacional foram afastados das investigações depois de uma votação que deixou margem a muitas dúvidas. Agora, depois da votação do relatório final da CPI, pode-se dizer que, de certa forma, o sucesso da CPI foi também uma vitória da cidade de Brasília.

■ Edgar Lisboa é jornalista e diretor executivo da Associação Nacional de Jornais (ANJ).